

OPINIÃO

Energia: perscrutando o futuro



NUNO ANTUNES
Sócio da Miranda & Associados

A Conferência Bial da Secção de Direito de Energia, Ambiente, Recursos Naturais e Infraestruturas, da International Bar Association, trouxe a Lisboa mais de 200 advogados dos cinco continentes. Em debate estiveram algumas questões críticas para a prática jurídica nos setores referidos.

Concentremo-nos na energia. Entre outros, foram objeto de discussão as atuais e potenciais repercussões de alterações climáticas, descarbonização da economia, matriz energética, descentralização da produção e da distribuição de energia, tecnologias disruptivas, e mineração de materiais essenciais à transformação energética (e.g. metais raros, lítio, alumínio, cobre, níquel).

O painel que integrei debateu a transição para as energias limpas e o impacto para o setor petrolífero. Que papel para o petróleo e gás na transformação em curso? Perscrutando a *metamorfose do paradigma energético*, procurei delinear os termos do balanço energético global (fontes primárias), numa ótica de longo prazo, com horizonte em 2040:

- O crescimento da economia global e os objetivos de desenvolvimento sustentável conduzirão a um inexorável aumento (entre 25% a 30%) da procura global de energia;
- No atual balanço energético, as energias fósseis garantem mais de 80% das necessidades energéticas, tendo as energias limpas (solar, eólica, biomassas e outras) uma quota inferior a 15%;
- Num cenário de transição agressiva (maximizando ganhos de eficiência energética, a incorporação de energias renováveis e processos de captura de carbono), a quota de energias fósseis na matriz global poder-se-á reduzir para menos de 50% (cerca de 40% de petróleo e gás);
- Excluindo um cenário de revolução de proporções einsteinianas, por natureza impossível de antever, a conclusão inescapável é de que um futuro sem petróleo e gás está, pelo menos, a uma geração de distância;

● Parafraçando o título do painel, "not enemies but partners, renewables will need oil and gas".

Os riscos para as previsões mais otimistas são de múltipla índole. A Agência Internacional da Energia concluiu holisticamente que, para um futuro com energia limpa, só os vetores solar e eólico, armazenamento de energia e veículos elétricos estão no bom caminho. Dos transportes à indústria, passando pela produção de energia, construção, eficiência ou captura de carbono, muito há por fazer.

Se bem antecipamos, espera-nos um futuro energético de volatilidade: nos investimentos, na economia, na regulação. Se a metamorfose é inelutável, de que é sinal tangível a transmutação da *Statoil* em *Equinor*, quase tudo dependerá das incontroláveis e disruptivas variáveis tecnológicas, do *blockchain* ao *cognitive computing*, a outras desconhecidas. Promovamo-las, portanto.

Mal será do país que ignorar estes parâmetros na definição da sua estratégia energética. ●

A AIE concluiu holisticamente que, para um futuro com energia limpa, só os vetores solar e eólico, armazenamento de energia e veículos elétricos estão no bom caminho